
INTERNACIONAL

Novembro não foi muito diferente dos demais meses, com a atenção dos mercados novamente concentrada em temas políticos. **Nos Estados Unidos, as eleições resultaram em um Congresso dividido: a Câmara passou para as mãos dos Democratas, e o Senado teve sua maioria Republicana ampliada.** Isso provavelmente resultará em mais dificuldade para adicionar estímulos fiscais antes das próximas eleições presidenciais.

Apesar do mês ter apresentado uma leve melhora nos mercados globais – o S&P 500 apresentou alta de quase 2% em relação ao mês anterior – não foi um período tranquilo para os investidores. Do topo, no começo de novembro, até o fundo no meio do mês, as ações caíram mais de 6% e revisitaram as mínimas de outubro. A recuperação só engatou com as declarações do *chairman* do *Federal Reserve*, de que a taxa de juros nos Estados Unidos estava chegando perto do neutro.

A economia americana permanece forte, mas alguns sinais de fraqueza começaram a despontar no setor de construção civil. O colapso do preço do petróleo para 51 dólares/barril (WTI) também trouxe algum alívio para a inflação americana. **Provavelmente foi por estes motivos que ocorreram a movimentação do Fed e a trégua entre EUA e China na guerra de tarifas, conforme anunciado no encontro do G20.**

Permanecemos com posições compradas em Euro e lene contra o Dólar, e taticamente comprados em ações americanas.

LOCAL

Os mercados brasileiros tiveram desempenho misto no mês. **Mesmo com um cenário internacional mais hostil, os investidores estenderam o benefício da dúvida ao novo governo, na expectativa da melhora que costuma suceder a recuperação da confiança.** A bolsa teve leve apreciação (renovando as máximas históricas), a curva de juros recuou, e o Real teve leve desvalorização.

O 3º trimestre de 2018 trouxe crescimento para o agregado do índice Bovespa, contra o mesmo período do ano anterior, de +18,2% nas receitas e +17,8% nos lucros. A expectativa de crescimento de lucros para o ano de 2019 está em formidáveis +25%. Mesmo assim, os dados de fluxo indicam que os estrangeiros continuam vendendo ativos brasileiros (tanto nos mercados a vista como futuro).



Acreditamos que o pessimismo dos investidores estrangeiros seja exagerado, e provavelmente fruto de um sentimento generalizado de aversão a mercados emergentes. No entanto, o Brasil se encontra em recuperação, após muitos anos de crise, com perspectiva de reformas e capacidade para crescer sem inflação por período prolongado. **Este contexto nos torna cautelosamente otimistas.**

Permanecemos com posições compradas em bolsa, posições pequenas aplicadas em juros e taticamente comprados em Real contra o Dólar.

Atribuição de Performance EOS Titanium de 01-nov-18 a 30-nov-18

Book	Perf.
CDI	0.49%
Ações Brasil	0.26%
Ações Offshore	0.25%
Juros Offshore	0.02%
Juros Brasil	-0.16%
Moedas	-0.34%
Custos	-0.18%
Total	0.35%

